

UM POUCO DE TECHNICA

Com o numero de hoje iniciamos a transcripção de um pequeno livro de Cinema Amador.

CAPITULO I: — CINEMATOPHIA. Cinematophia, isto é, photographia do movimento, na expressão literal do termo, é coisa que não existe; entretanto, devido a uma certa deficiencia do nosso orgão visual, torna-se facil, mediante certas condições, crear essa illusão de movimento. Essa deficiencia tem como resultado uma reacção physiologica particular, conhecida com o nome de "resistencia de visão".

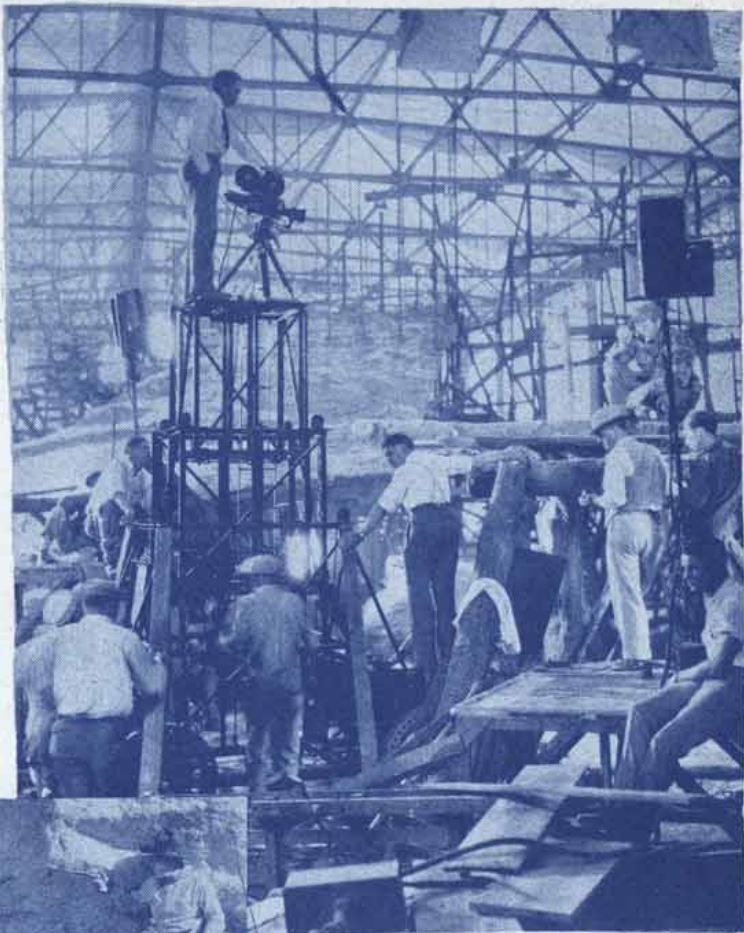
A sensação a que chamamos "vista" é resultante dos raios luminosos nos seus diversos grãos de extensão e intensidade, que incidem sobre a retina dos olhos. A moderna sciencia acredita que essas ondas luminosas ferem a retina sob a forma de uma verdadeira impressão material. Seja como for, porém, o facto averiguado é que o effeito dessa impressão não é instantaneo, mas persiste por certo periodo de tempo, depois de cessada a causa. Assim, quando olhamos para um objecto em movimento rapido, nós o vemos de maneira indistincta, mas para tanto é necessario que o movimento seja muito rapido, visto que estamos inconscientemente acostumados a compensar as deficiencias da nossa visão e acreditar que vemos muita coisa que absolutamente não estamos vendo. Esse ponto será tratado mais tarde, pois que é de importancia capital para as scenas representadas na tela. A persistencia da visão é um phenomeno que se demonstra facilmente, fazendo girar um phosphoro acceso rapidamente em circulo numa sala escura.

Em vez de percebermos apenas um ponto luminoso a caminhar num circulo, o que vemos na realidade é um circulo de luz ininterrupto.

Pudessemos collocar uma luzinha no bordo de um disco a que fosse imprimida a velocidade de dezeseis rotações por segundo, e veriamos um perfeito circulo luminoso.

Esse phenomeno foi o principio que serviu de base ao phenakistocópio, um brinquedo de uma geração passada, o precursor dos modernos aparelhos de cinematographia.

Esse brinquedo consistia em um tambor, cujo aro era provido na sua metade de buraquinhos; na outra metade e internamente era disposta uma fita de papel na qual vinha impressa uma serie de figuras, diferentes umas das outras successivamente apenas por pequeno movimento. Quando o observador fazia rodar o tambor e olhava através dos buracos, a inter-



CLARENCE BROWN DIRIGINDO "THE TRAIL OF '98", DA M. G. M.

trem. Foi impedida no seu intento, graças a uma feliz manobra do machinista. Teresa declarou estar muito desgostosa por não viver mais o homem que ella amava, o artista Rudolph Valentino.

■ O grupo de artista da Columbia, que fôra a costa Norte do Pacifico, filmar as principaes scenas de "Alias the Long Wolf", está de volta a Hollywood; onde serão filmados todos os interiores. Edward H. Griffith dirige o elenco seguinte: Bert Lytell, Lois Wilson, William V. Mong; Paulette Duval; Ned Sparkes e James Mason.

JACK DULLY TRABALHANDO



LYNN REYNOLDS DIRIGINDO HOOT GIBSON EM "THE SILENT RIDER".

rupção da visão apenas lhe permittia ver as figuras de relance, resultando dahi um effeito em nada differente do produzido pelo moderno cinematographo, e não é obvio, em que era mais rudimentar.

Segundo nos ensinam os physiologistas, a persistencia da visão nas pessoas adultas normaes é, em regra, approximadamente de 1/16 de segundo.

Por conseguinte, todo movimento repetido dezeseis vezes por segundo deve representar para os olhos a illusão da continuidade do movimento.

Os primeiros experimentadores, baseados nesse principio, fizeram e projectaram fitas com essa frequencia de movimento; mas, como muitos devem estar lembrados, os primitivos films quando projectados na tela tremiam demasidamente, a ponto de causar mal aos olhos.

(Continúa)

■ Genova, Julho. — Uma joven desta cidade, Teresa Dagnino, tentou suicidar-se, atirando-se sob as rodas de um

